



Repórter Brasília Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Impactos de Trump na economia

Os efeitos das medidas que começaram a ser tomadas pelo novo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, sobre a economia, a geopolítica global e as relações comerciais entre Brasil e EUA, foram avaliadas, em entrevista, ontem, pelo CEO da Câmara Americana de Comércio para o Brasil, Abrão Neto. O deputado gaúcho Elvino Bohn Gass (foto, PT) disparou: "Trump cria factoides, discursos que não se viabilizam".



BRUNO SPADA/CÂMARA DOS DEPUTADOS

Mudanças são constantes

Na avaliação de Abrão Neto, "é uma mudança importante no cenário internacional, que obviamente tem efeitos igualmente importantes para a relação bilateral". Na visão do executivo, "num primeiro momento, vale fazer uma perspectiva; colocar na perspectiva que mudanças nos governos, na relação bilateral, são uma constante".

Aumento de tarifas

O executivo da Câmara Americana de Comércio para o Brasil lembrou: "durante a campanha, Trump mencionou que aplicaria aumentos de tarifas de até 20% contra as suas importações em geral. 60% contra as importações da China. Isso não aconteceu nos anúncios feitos na posse".

Impactos sistêmicos

Em relação à moeda norte-americana, Abrão Neto considerou: "a gente está discutindo impactos que são sistêmicos. Obviamente, as medidas que foram anunciadas nesta segunda-feira e vão ser anunciadas ao longo deste mandato, vão ter um efeito no comportamento do mercado".

Criar factoides

Comentando as sobre as relações Brasil-EUA a partir de Trump, o deputado Bohn Gass disse ao **Repórter Brasília** que "Donald Trump cria factoides, discursos que não se viabilizam, procura inimigos comuns, ou jogar a força contra um, identificar um inimigo que tem que ser combatido".

Sentimento da América

Para Bohn Gass, "Trump quer projetar no decréscimo que está os Estados Unidos na competição mundial com a China e quer ter esses anos de ouro. Ele tem que fazer esse discurso para criar esse sentimento da América".

Relação Comercial importante

Brasil e Estados Unidos têm uma relação comercial muito importante. No segmento de serviços, no ano passado, as trocas bilaterais superaram 80 bilhões de dólares. O Brasil teve recorde nas suas exportações para os EUA, mais de 40 bilhões de dólares. E as importações brasileiras vindas dos Estados Unidos também aumentaram.

Lula escolhe Corrêa do Lago para presidir a COP 30

Conferência está prevista para ocorrer em novembro, em Belém (PA)

/ GOVERNO FEDERAL

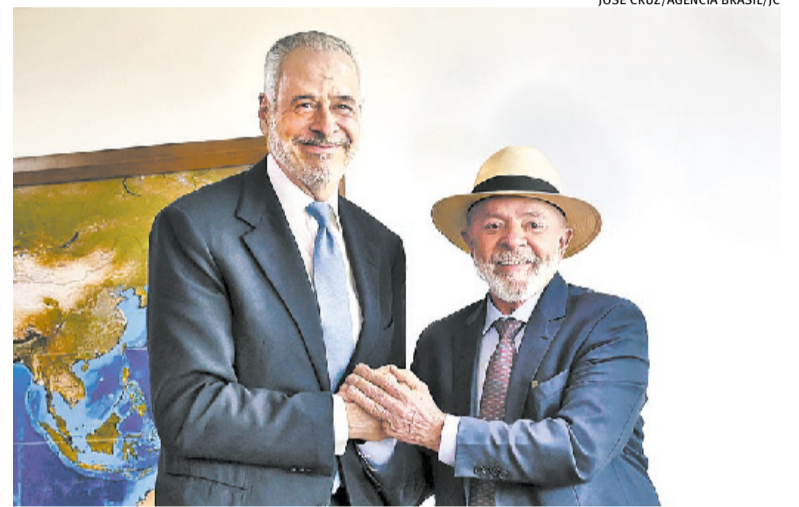
O embaixador André Aranha Corrêa do Lago será o presidente da 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP 30), prevista para ocorrer em novembro deste ano, em Belém (PA).

Corrêa do Lago é secretário de Clima, Energia e Meio Ambiente do Ministério das Relações Exteriores e terá a missão de conduzir as negociações para o acordo global sobre o tema. A secretária nacional de Mudança do Clima do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA), Ana Toni, será a diretora executiva da COP 30.

O anúncio foi feito pelas ministras do Meio Ambiente, Marina Silva (Rede), e das Relações Exteriores substituta, Maria Laura da Rocha, após reunião com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), no Palácio do Planalto.

"Essas duas posições são fundamentais e estratégicas na parte de conteúdo, negociação e liderança de todo o processo da COP", disse Marina. As questões de logística e infraestrutura estão a cargo da Casa Civil da Presidência da República, comandada pelo ministro Rui Costa (PT).

Corrêa do Lago tem experiência em temas de meio ambiente, desenvolvimento sustentável e mudança do clima, e foi o negociador-chefe do Brasil em fóruns internacionais sobre o tema entre 2011 e



JOSÉ CRUZ/AGÊNCIA BRASIL/JC

Embaixador é secretário do Ministério das Relações Exteriores

2013 e em 2023 e 2024. Já Ana Toni tem uma trajetória direcionada ao fomento de projetos e políticas públicas voltadas à justiça social, meio ambiente e mudança do clima. Os dois integraram ativamente a delegação oficial brasileira da COP29, realizada em novembro de 2024, em Baku, no Azerbaijão.

Em entrevista à imprensa, o embaixador disse que o Brasil pode ter um "papel incrível" na COP deste ano, que, segundo ele, será construída com diversos atores - governo, sociedade civil e empresariado. Corrêa do Lago garantiu que a participação das populações da Amazônia, onde ocorrerá a conferência, é "absolutamente essencial".

"A COP tem várias dimensões, ela vai ter uma imensa dimensão para o próprio Brasil, como a RIO-92 (Conferência no Rio de Janeiro,

em 1992) teve um impacto muito grande sobre a maneira como o brasileiro percebeu a mudança do clima, percebeu o meio ambiente, percebeu a biodiversidade. Então tem uma dimensão nacional extremamente importante", disse.

O embaixador acrescentou: "Durante esse período preparatório nós vamos ter muito diálogo com a sociedade civil porque é essencial que eles estejam envolvidos no processo. Porque, como na RIO-92, são as populações que têm que acreditar nessa agenda (de combate à mudanças do clima) e que têm que contribuir para que essa agenda dê certo".

Apesar da nomeação, a presidência formal ainda fica sob a responsabilidade do Azerbaijão até a abertura oficial do evento, em novembro. A partirdaí, caberá a Corrêa do Lago liderar as negociações.

AGU discute hoje mudanças na política da Meta

/ TECNOLOGIA

A Advocacia-Geral da União (AGU) realizará uma audiência pública hoje, em Brasília, para discutir as alterações na política de moderação de conteúdo da Meta, dona de plataformas como Facebook e Instagram. A reunião será no auditório da Escola Superior da AGU, das 14h às 18h. A gravação será divulgada posteriormente.

Entre os temas a serem abordados, estão a conduta de ódio nas plataformas digitais, a mitigação de conteúdos ilícitos, a consequência do fim de programas de checagem e o impacto das mudanças na proteção de grupos margina-

lizados, como mulheres, pessoas LGBTQIA+, imigrantes e pessoas com deficiência.

A audiência é organizada pela AGU, liderada pelo advogado-geral da União, Jorge Messias, em conjunto com os ministérios da Justiça e Segurança Pública e dos Direitos Humanos e Cidadania, e a Secretaria de Comunicação Social. A AGU convocou representantes da sociedade civil, da comunidade acadêmica, das plataformas digitais, das agências de checagem e de instituições públicas e privadas.

O governo brasileiro demonstrou preocupação com as novas políticas anunciadas pela Meta, que incluem o fim da checagem de fa-

tos, substituída pelo sistema Notas da Comunidade. A AGU considera que tais alterações podem prejudicar a proteção de direitos fundamentais no Brasil, especialmente no combate à desinformação.

A Meta respondeu a uma notificação do governo no último dia 13, salientando que o encerramento do Programa de Verificação de Fatos por agências independentes de checagem de informação valerá apenas para os Estados Unidos neste primeiro momento.

Entre as alterações, também estão a revisão das regras de discurso de ódio, já aplicadas no Brasil, e a retomada de algoritmos que recomendam publicações políticas.

Desde 1980 protegendo
a inovação para você
construir o futuro.



MARCAS & PATENTES S/C
Ética • Dinamismo • Confiabilidade